

Agro é pop, Agro é mídia, Agro é midiatização!

A viralização do Jornal Gazeta do Povo¹

Amélia Aben Athar Olinto Ramos²

¹ GT5 – Economia Política do Jornalismo

² UFF- Universidade Federal Fluminense, aabenathar@id.uff.br

Resumo: O trabalho busca construir uma análise das metamorfoses e movimentos políticos do patrimonialismo brasileiro (Faoro, 2001), por meio da midiatização (Grohmann, 2019) dos debates do agronegócio de um veículo abertamente conservador, o jornal Gazeta do Povo, associado à defesa da propriedade privada em sua cobertura noticiosa, englobando o imaginário ruralista de um Brasil exportador, do agronegócio como motor da economia nacional. O período a ser estudado se fixa entre a legislatura 2019-2022 no mandato presidencial de Jair Bolsonaro e também, a forma como ele construiu o discurso em relação ao MST (Movimento Social dos Trabalhadores Sem Terra) como uma força antagonista aos interesses das classes dominantes agrárias do país (Bastos, 2015).

Trata-se de uma pesquisa mais ampla que observa alguns pilares estruturais que conduzem o agronegócio: 1) a visão do agronegócio como motor econômico; 2) a dimensão política do agronegócio através da bancada ruralista; 3) a publicização / midiatização do agronegócio como algo próximo-distante (a retórica do agro está em tudo) e 4) a dialogia do agronegócio através da cultura massiva da música e o estilo de vida sertanejo. O estudo apresentado avança sobre a investigação do jornal A Gazeta do Povo, corpus escolhido para ser analisado, por se tratar de um veículo jornalístico centenário que se repaginou a partir do avanço das pautas conservadoras no país, especialmente com a ascensão do presidente Jair Bolsonaro ao poder. Para além das questões do conservadorismo, o jornal se notabiliza por um alinhamento com o pensamento neoliberal, com ênfase para mercados e negócios. Cabe ressaltar também que ao assumir o papel de mídia conservadora, a Gazeta do Povo deixou de ser um veículo local, ultrapassando as fronteiras de Curitiba e tornando-se uma mídia nacional a partir do aumento exponencial de leitores nos meios digitais.

O objetivo é apresentar um estudo inicial sobre como ocorre a midiatização do debate do agronegócio, da bancada ruralista e do MST (Movimento Rural dos Trabalhadores em Terra) e suas relações com os capitais políticos, econômicos e comunicacionais. Desvelar essas relações, numa sociedade midiatizada, e compreender como essas relações se materializam em

discursos conservadores. A midiaticização entrega a estrutura que garante o alastramento do capitalismo, enquanto neutraliza as posições antagônicas a esse avanço. Confronta os objetos do mercado comunicacional e os impactos sócio ambientais dessas práticas mercantis. Ressalte-se também que é a perspectiva do processo de difusão, atravessamento e impacto dos sentidos produzidos pelos meios de comunicação, nos espaços sociais contemporâneos. Entender que a “ação” no final da palavra midiaticização, é um processo e não um sistema fechado.

Para isso será inicialmente feita a análise do título de três matérias publicadas no jornal e escolhidos para este artigo. No entanto, no universo previamente sondado no *Gazeta do Povo*, foi possível encontrar cerca de cinco mil matérias sobre o agronegócio, quatro mil sobre a bancada ruralista e mil matérias sobre o MST, quando pesquisado por essas palavras-chave. O percurso metodológico envolverá a pesquisa documental e bibliográfica de caráter teórico que possibilite uma compreensão sobre a ideia de midiaticização desses temas.

Referências bibliográficas

BASTOS, P. N. Dialética do engajamento: uma contribuição crítica ao conceito. **MATRIZES**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 193-220, 2020. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v14i1p193-220. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrices/article/view/157540>.

BASTOS, Pablo Nabarrete. *Marcha da dialética do MST: formação política entre campo e cidade*. 2015. Tese (doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-29062015-151022/pt-br.php>. Acesso em: 2022.09.11.

BASTOS, Pablo Nabarrete. *MST e a cidade: Comunicação e socialização política entre trabalhadores rurais e urbanos*. Extraprensa, DOI: em: DOI: <https://doi.org/10.11606/extraprensa2016.111413>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/111413/114626>

FAORO, Raymundo. *A República Inacabada*. São Paulo. Globo, 2003

FAORO, Raymundo. *Os Donos do Poder. Formação do patronato político brasileiro*. São Paulo. Globo, 2001.

GROHMANN, Rafael. In *Mediaciones de la Comunicación. Financeirização, Midiaticização e Dataficação como sínteses sociais*. Universidad ORT Uruguay, 2019.